



CAPÍTULO 14

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: OS DOCENTES, A TECNOLOGIA E TANTOS DESAFIOS. UM ESTUDO DE CASO NO BREJO DA PARAÍBA

José Rogério da Silva

RESUMO

O estudo em tela, de caráter qualitativo, do tipo estudo de caso, tem como *locus* de pesquisa o Município de Areia – Paraíba, entrevistou 53 professores (as) que durante o ano letivo de 2021 atuaram nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A luz de suas respostas o estudo explora: o acesso as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), partindo de um contexto nacional busca a descrevendo a realidade enfrentada pelos docentes e seus estudantes. Discutir ainda a falta de apoio das famílias ao processo de ensino e aprendizagem como uma dificuldade apontadas pelos professores (as), bem como a falta de habilidade no uso das mídias, por parte destes. O estudo revela ainda que a desmotivação ou interesse dos (as) estudantes (a) no processo de ensino e aprendizagem, no ensino remoto, vem se constituindo em um dos principais desafios para professores (as) e instituições escolares na contemporaneidade, pois a pandemia colocou em evidência a fragilidade do sistema educacional, de alguma maneira todos foram afetados, nos mais diversos aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto. Tecnologia. Educação. Docente.

1. INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) e a doença causada por ele (COVID-19) se tornarem uma das maiores epidemias da História Humana. No campo da educação, logo conclui-se que professores e estudantes se tornam os principais agentes de transmissão da Covid-19, diante disso as políticas mundiais de retorno às atividades coletivas têm deixado as escolas em último plano, conforme dados da ONU e UNESCO (2020). Assim, o novo coronavírus torna a escola um dos ambientes mais temidos pelo risco da transmissão, pois a sua multiplicidade e heterogeneidade cria vínculos entre aqueles que são menos propensos aos sintomas graves da doença (crianças e jovens) a todos os demais que podem ser até mortalmente propensos.

Ademais, o novo coronavírus produziu outro efeito, mas em uma velocidade bem mais intensificada, possivelmente pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), pois foi possível perceber que todo o mundo não se encontrava previamente preparado para os efeitos sociais, culturais, educacionais e econômicos gerados por esse vírus. Assim, busco resposta ao questionamento: Quais os desafios enfrentados, ou superados, por professores e professoras do município de Areia - PB, durante o período de Ensino Remoto Emergencial, seja pela dificuldade no uso das ferramentas digitais, seja pela falta de acesso à tecnologia por parte dos alunos?



Assim, para o estudo em consonância com Hodges (2020), o Ensino Remoto Emergencial, distingue-se da Modalidade de Educação a Distância (EAD), visto que a EAD dispõe de recursos e uma equipe multiprofissional organizada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas. Em compensação, o objetivo do ensino remoto não é estruturar um ecossistema educacional robusto, mas ofertar acesso transitório aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente. De tal modo, em decorrência do cenário pandêmico, o Ensino Remoto Emergencial configurou-se a principal alternativa de instituições de ensino de todos os níveis de ensino, como uma saída viável ante a mudança temporária em circunstâncias de crise.

O projeto de pesquisa se justifica, em virtude do novo contexto que foi (*in*) posto para a realidade escolar, os professores e alunos cada vez mais distantes fisicamente e conectados por meio de um único recurso possível, a tecnologia, este por vezes ausentes de muitos lares, em virtude do contexto socioeconômico no qual os alunos estão inseridos, sobretudo de escolas públicas. À vista disso, faz-se necessário, diante do cenário atual, investigar os desafios enfrentados pelos (as) professor (as) durante o período de Ensino Remoto Emergencial no ano letivo de 2021, bem como discutir sobre o processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas emergenciais, frente a imposição do isolamento social e o papel desempenhado pelas mídias nesse processo.

A academia e a ciência pouco têm produzido a respeito do tema, professores e escola, tem traçado um caminho solitário para enfrentar a nova realidade. Objetivando conhecer o que tem a relatar os (as) professores (as) da Rede Municipal de Ensino de Areia – Paraíba, optou-se por utilizar a entrevistar, os professores que atuaram do 1º aos 5º anos do Ensino, afim de discutir e explorar a temática em tela.

Na perspectiva de Martins (2020, p. 251), o contexto da pandemia acarretou novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional, tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”. Logo, faz-se oportuno dar voz aos professores da Educação Básica, a fim de compreender sua percepção a respeito do momento adverso em que a educação se encontra e os desafios que a pandemia da COVID-19 infligiu à sua prática pedagógica.

Mais do que um problema educacional, o bloqueio do acesso à escola reconfigurou a sociedade, na medida em que tempos e movimentos foram desconstruídos, famílias passaram a



coadunarem as responsabilidades do trabalho e da vida dos estudantes em tempos ampliados e em contexto ora da necessidade da manutenção do emprego e da renda, ora no contexto de confinamento em espaços razoavelmente reduzidos, de maneira ao isolamento ser cotidianamente comparado a situações de Guerra.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Optou-se pela pesquisa de cunho qualitativo, visto que a mesma dá diversas possibilidades de respostas às subjetividades que o ser humano é capaz de inferir, pois, segundo Moreira (2004), “o homem não é um organismo passivo, mas sim interpreta continuamente o mundo que vive”.

Utilizou-se, portanto, o método do Estudo de Caso, em que neste, o mesmo é desejável porque a inquietação desse tipo de pesquisa é retratar a complexidade de uma situação particular, focalizando o problema em seu aspecto total. Por meio desse método, empregou-se uma variedade de fontes para a coleta de dados que são adquiridos em vários momentos da pesquisa e em ocasiões diversas, com diferentes tipos de sujeito.

Assim, o estudo de caso apresenta características fundamentais:

Os estudos de caso visam à descoberta; Os estudos de caso enfatizam a interpretação em contexto. Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação. Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem. Generalizações naturalísticas; Estudo de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social. Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 18-20).

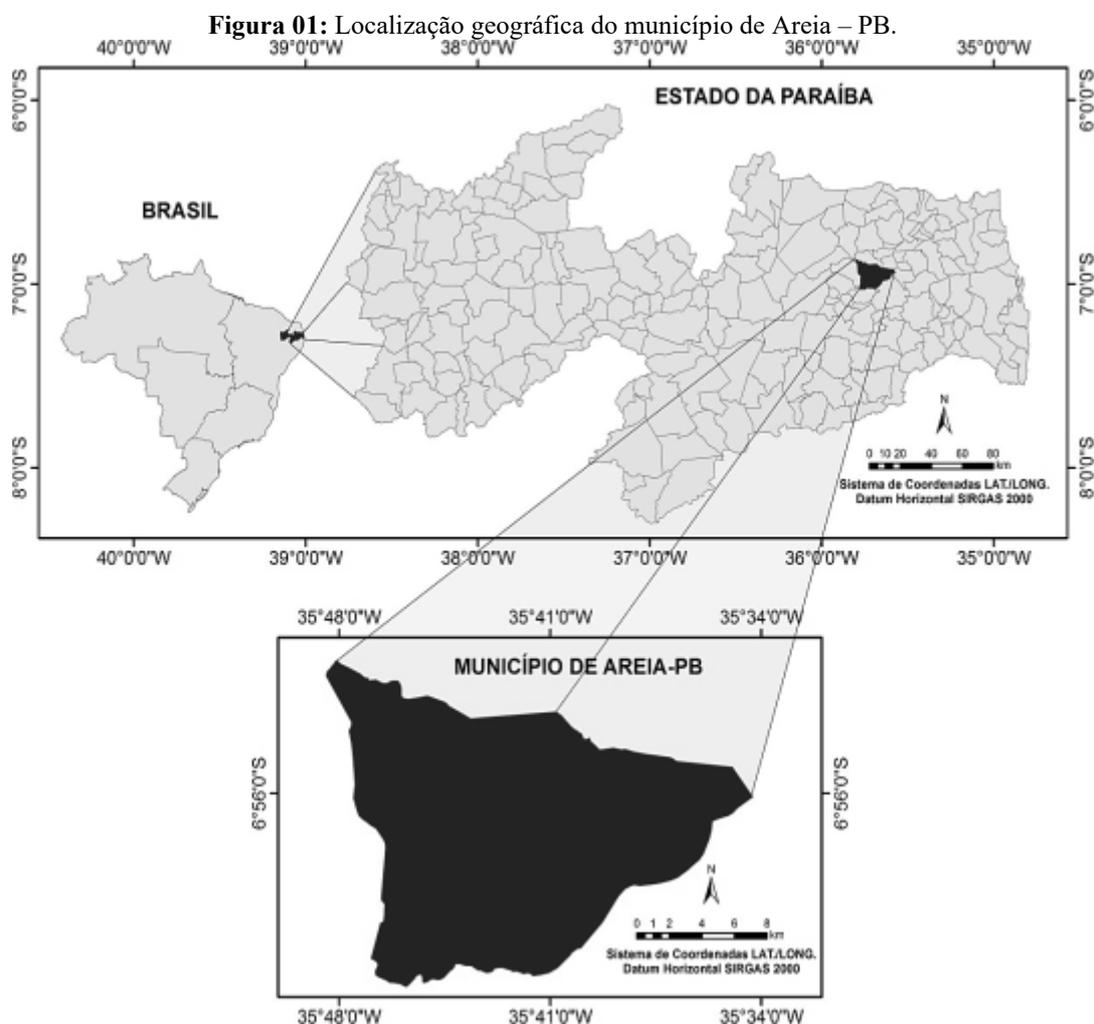
Compreende-se que todas essas características apontam para um estudo que se atenta com a constante reformulação dos seus pressupostos, uma vez que o conhecimento nunca está pronto e o contexto sempre passivo a mudanças. Assim creio poder descrever o processo educacional, e seus desdobramentos no referido objeto de pesquisa.

Objetivando conhecer o que tem a relatar os professores da rede municipal de ensino de Areia – Paraíba, optou-se por utilizar questionário, que segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Os sujeitos de da pesquisa figuram como professores (as) da referida rede de ensino, uma população de 53 professores (as) que atuaram do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, que aceitaram participar da pesquisa.



O *lócus* da Pesquisa, o município de Areia localiza-se na Microrregião do Brejo da Paraíba, onde ocupa 269,494 km², que correspondem 19,2% da superfície regional e 0,48% do território estadual (IBGE, 2004), (Fig. 1). De acordo com o censo demográfico, 23.829 pessoas residiam no município de Areia, em 2010. Desse total, 14.598 pessoas (61,2%) residiam na cidade e 9.231 pessoas (37,8%) residiam no campo. Segundo estimativa do IBGE, em 2013 a população do município apresentaria uma pequena retração, passando para 23.472 habitantes (IBGE, 2013).

Ainda segundo o IBGE, no que se refere Renda per capita (em R\$), 319,92. O mesmo Instituto 17,11 % da população encontra-se em estado de extremamente pobres e 36,99% pobres. Vale ainda esclarecer segundo os últimos dados disponíveis, o percentual dessa população que era economicamente ativa era de 57,28% em 2010.



Fonte: Elaboração: José Carlos Dantas. Organização: Rejane Ferreira (2013).

O município de Areia – PB, durante o ano letivo de 2021, adotou o Ensino Remoto Emergencial, conforme o Parecer 01 de 2021, vale salientar que durante este período, segundo a pesquisa, 1.022 alunos estavam matriculados nas turmas dos (as) professores (as) que



responderam voluntariamente a pesquisa, todavia, apenas 613 alunos conseguiam acompanhar as aulas mediadas por tecnologia.

Indagados, a cerca de qual meio tecnológico, foi utilizado para ministrar suas aulas remotas, obteve-se as respostas: Grupos de WhatsApp, ligações telefônicas, Youtube e a plataforma Google Meet.

Em seguida o questionário, perguntou qual o meio utilizado para atender os estudantes que por ventura não tivessem acesso a meios tecnológicos. Obtendo como resposta, caderno de atividades pedagógicas impresso fornecido pela Secretaria de Educação local a todo o alunado.

A este respeito Lopes (2020) revela inquietação com os estudantes sem acesso à internet, pois muitos não têm recursos tecnológicos que permitam acompanhar de forma igualitária as atividades escolares. Tais condições poderão gerar uma série de fatores com impacto direto ao acesso dos estudantes às aulas online e aos recursos tecnológicos disponibilizados por meio delas. O estudo, comunga dessa inquietude quanto às perspectivas pedagógicas, do abismo social e intelectual que acometerá os estudantes após o período de isolamento social, bem como, as soluções práticas para diminuir os seus impactos.

3. ACESSO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)

Com a finalidade de conhecer a realidade do município de Areia- PB, os (as) professores (as) foram indagados (a) a respeito de quais teriam sido as principais dificuldades encontradas durante o Ensino Remoto Emergencial, as questões de múltiplas escolhas, obtendo o seguinte resultado:



Fonte: Autoria própria (2022).

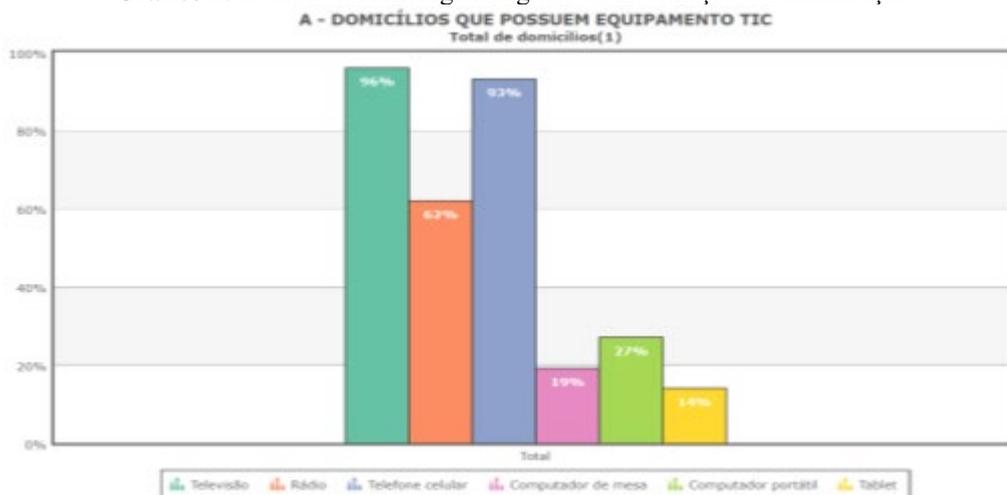
Os números apontam que 64,8% dos (as) entrevistados (as) alegam como a principal dificuldade alunos sem acesso à internet. 24,1% apontam a falta de apoio das famílias ao processo de ensino e aprendizagem como a principal dificuldade encontrada durante o ano



letivo, ao passo que 7,4% dos (as) docentes admitem que a principal dificuldade foi o uso de dificuldades das mídias, enquanto apenas 3,7% apontam a falta de interesse ou motivação do (a) aluno (a) como a principal dificuldade.

A realidade apresentada no *locus* de pesquisa, comunga com a realidade brasileira, pois o acesso da população as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), apresentou-se como um grande entrave para a realização do Ensino Remoto Emergencial, veja:

Gráfico 2: Acesso as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.



Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2018.

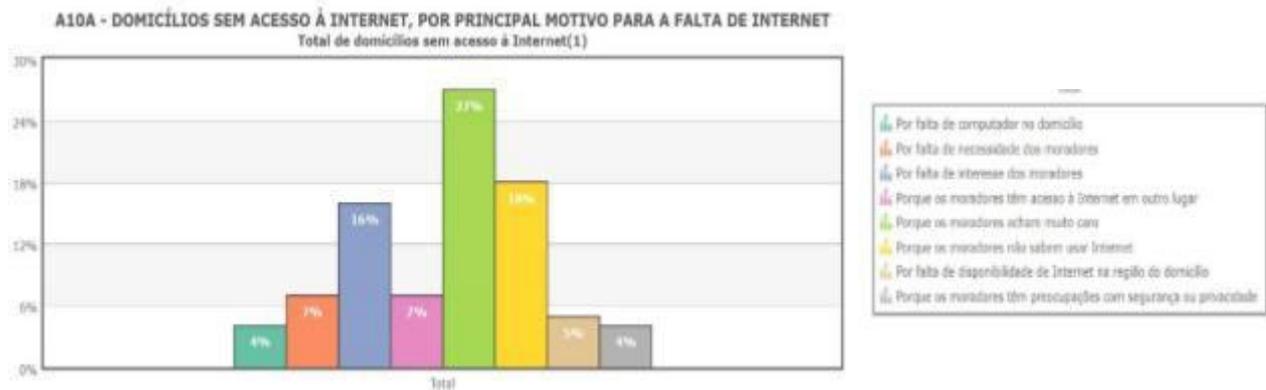
Como se observa no gráfico acima, o acesso a equipamento da Tecnologia da Informação e Comunicação, chama a atenção que 93% da população tem acesso a telefone celular, o que não significa ter acesso a internet, chamam a atenção o baixo número de domicílio com acesso ao computador de mesa, compactador portátil e tablet.

No que se refere ao acesso à internet, no Brasil, dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram, 126,9 milhões de brasileiros acessam a regularmente a internet, aproximadamente 70% da população brasileira. A pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic), referentes a informações do ano de 2018, mostra que cerca de 46,5 milhões de domicílios têm acesso a internet no Brasil, ou seja, 67% de todas as casas no país têm acesso a rede.

Assim, 33% dos domicílios não tem acesso a rede mundial de computadores, como mostra o gráfico a seguir:



Gráfico 3: Acesso a rede mundial de computadores.



Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2018.

Como observa-se, a grande parte da população que não tem acesso à internet por motivos econômicos, e como já visto ao longo do estudo, a população de Areia – PB é de baixa renda. Fazendo um recorte na pesquisa TIC Domicílios apontou que enquanto 92% da classe média está conectada, e apenas 48% da população de baixa renda, Classes D e E, têm algum tipo de acesso à Internet, quase sempre via celular (TIC DOMICÍLIOS, 2019). Os desafios para a inclusão digital ainda são imensos no País. Razões que levam a crer que tiveram um impacto direto no resultado alcançado no campo de pesquisa.

Assim, no tocante à utilização dos recursos tecnológicos, é importante que o docente reflita criticamente sobre a realidade dos estudantes, seus conhecimentos prévios e a relação entre as TDIC e os objetivos de aprendizagem. Segundo Coll e Monereo (2010, p. 11), apenas incorporar os recursos tecnológicos não transforma os processos educacionais, no entanto, “[...] modifica substancialmente o contexto no qual estes processos ocorrem e as relações entre seus atores e as tarefas e conteúdo de aprendizagem, abrindo, assim, o caminho para uma eventual transformação profunda desses processos”

4. O PAPEL DA FAMÍLIA DURANTE O ERE

Outro fator relevante apontado por 24,1% dos (as) professores (as) consultados é falta de apoio das famílias ao processo de ensino e aprendizagem como a principal dificuldade encontrada durante o ano letivo.

Com a realização de atividades pedagógicas ofertadas pelas escolas, remotamente, houve a oportunidade para que estudantes participassem das aulas em suas casas, onde esperava-se receber o suporte familiar. Compreende-se que esta não é a realidade da maioria dos estudantes brasileiros, uma vez que nem todos possuem soluções tecnológicas (digitais)



para permitir o estudo em tais circunstâncias, principalmente como a assistência necessária das famílias que também, que certamente, não estavam preparadas para a situação da pandemia.

Pois segundo a União dos Conselhos Municipais da Educação (UNCME, 2020, p. 24) o contexto atual exige “[...] uma nova relação com os estudantes e suas famílias, uma nova relação com os profissionais da educação e uma nova relação com o conhecimento, bem como construir novas práticas frente aos desafios do presente”. Nesta conjuntura, os lares foram transformados em uma extensão do espaço escolar, resultando em ambientes virtuais ou com a oferta de material impresso. Em outros termos, houve uma imersão das tecnologias para fins pedagógicos em diferentes espaços, especialmente nos lares dos estudantes e professores (as). Para tanto, houve uma urgência para assegurar e instrumentalizar o processo ensino e aprendizagem, através do ensino remoto, com o surgimento do novo formato que resultou em inquietações tanto educacionais, quanto familiares.

O ensino remoto não deve se resumir a plataformas de aulas online, apenas com vídeos, apresentações e materiais de leitura. É possível (e fundamental!) diversificar as experiências de aprendizagem, que podem, inclusive, apoiar na criação de uma rotina positiva que oferece a crianças e jovens alguma estabilidade frente ao cenário de muitas mudanças. Envolvimento das famílias também é chave, já que poderão ser importantes aliados agora e no pós-crise (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 8).

Evidencia-se então o papel da família neste contexto, especialmente com relação aos estudantes menores, no que diz respeito a ajuda e apoio para o desenvolvimento das atividades didáticas. É preciso que a relação entre escola e família coopere para o enfrentamento da pandemia no contexto escolar, visando minimizar os danos causados.

Logo, as famílias também tiveram que se organizarem frente às novas relações sociais, tendo como foco o trabalho colaborativo nas tarefas escolares, juntamente aos filhos, possibilitando-os apoio, comprometimento e intercâmbio neste processo de cooperação, em consenso com a escola. Dentre estas questões, deve-se desenvolver o trabalho colaborativo entre professores e familiares, proporcionando continuidade ao processo de escolarização por meio do ensino remoto, utilizando as ferramentas tecnológicas ou material impressos. Almeja-se, além disso, robustecer vínculos afetivos e soluções possíveis, suscitando uma relação de confiança e colaboração entre professores, familiares e estudantes por meios dos recursos disponíveis, conectados ou não conectados.

No tocante às orientações aos pais e/ou responsáveis, a UNESCO (2010) destaca que os (as) professores (as) necessitam conduzi-los no que se refere as atividades pedagógicas que os estudantes devem desenvolver em suas casas, com o auxílio da família. As atividades devem promover a autonomia, desenvolvimento psicossocial e de suporte pedagógico, mais do que



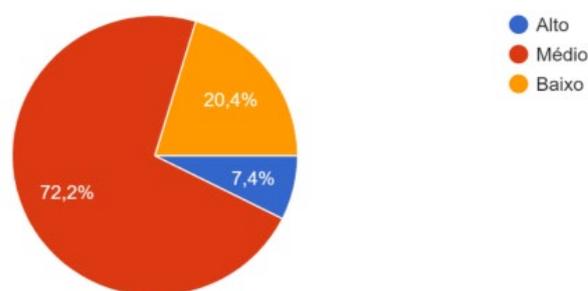
conteúdos e atividades mecânicas. Assim, destaca-se o apoio indispensável da família no processo de escolarização de seus filhos, por meio de um ensino interdisciplinar, em outros ambientes que patrocinem a aprendizagem significativa e motivadora, sendo a presença e auxílio da família fundamental para o apoio dos estudantes com vistas à continuação do aprendizado em tempos tão desafiadores e atípico. Não se trata exclusivamente de aprendizagens de conteúdos, mas sim, tem relação com acolhida, afetividade, e tantas outras questões que contribuem ao momento de distanciamento social. Foi exatamente este elemento que para este grupo de docentes, representou o maior desafio enfrentado durante o ERE.

No entanto, nesta trajetória há a necessidade de todos os envolvidos executarem seus papéis com empenho, sendo as famílias responsáveis pelo acompanhamento dos filhos. É preciso também que os docentes busquem novas significações de suas práticas pedagógicas, as escolas ofereçam subsídio aos docentes e os estudantes engajem-se nos estudos.

5. O DOCENTE E O USO DE TECNOLOGIA

Para 7,4% dos (as) docentes entrevistados a principal dificuldade foi a falta de habilidade no uso das mídias. Todavia, ao serem indagados a respeito do seu grau de dificuldade no uso de aparato tecnológico, obteve-se o seguinte resultado:

Gráfico 4: Habilidade docente no uso das mídias. Todavia



Fonte: Autoria própria (2022).

Esse dado mostra claramente que ainda existe uma parcela de professores (as) que não teve formação para trabalhar de forma eficaz com as TDIC. Em um contexto pandêmico, este fato é muito relevante a pesquisa, pois Bannel *et al.* (2016, p. 121) asseveram que "a tecnologia digital já alterou os processos de aprendizagem extraescolares das jovens gerações. Para alterar o modelo de escola atual, ela deverá ser explorada a partir de novos pressupostos pedagógicos". Os autores ainda ressaltam que novas formas de pensar a escola implicam novas formas da relação professor-aluno, especificamente no trabalho pedagógico, que deve ser um "trabalho colaborativo para a resolução de problemas, na aplicação de capacidades cognitivas a situações e desafios conhecidos e desconhecidos" (BANNEL *et al.*, 2016, p. 121).



É importante apontar que a atuação do (a) professor (a) pode impactar diretamente a realidade da sala de aula, mesmo virtual, bem como acarretar resultados ao aprendizado de alunos e alunas. Diante disso, a pandemia revelou a importância de investimento na formação inicial e continuada de professores (as), pertinente ao uso eficiente das tecnologias digitais.

Sob esta prima, Franco (2012) ressalta que a prática docente não se estrutura espontaneamente, mas responde a um complexo denso de esquemas e multideterminações. Dessa forma,

as práticas pedagógicas já não podem ser generalizadas para qualquer situação. Na diversidade de usuários da escola, na multiplicidade de referências educativas, na perspectiva multicultural, essas práticas precisam dialogar com o diferente, com o único, com o momento, com o novo (FRANCO, 2012, p. 216).

Ademais, diante da nova realidade de isolamento e o distanciamento social. O uso de tecnologias de comunicação são contribuintes para novas formas de pensar e agir (LÉVY, 2010), podendo se refletir também no processo ensino-aprendizagem, com isso, o (a) professor (a) pode ser agente ativo e protagonizar as mudanças em seu fazer pedagógico, mesmo que estas sejam repentinas, podem estar fundamentadas em sua capacidade reflexiva, afinal, na vida profissional de um docente, a todo tempo, os mesmos sempre são solicitados a conceder juízos na e sobre a situação vivenciada (LIMA; MOURA, 2018).

Implicando em mais desafios para os (as) docentes, pois para Hodges (2020), o planejamento pedagógico em conjunturas anômalas exige resolução criativa dos problemas, demandando transposição de ideias tradicionais e proposição de estratégias pedagógicas distintas para atender à demanda dos (as) estudantes e professores (as). Além disso, os pesquisadores mencionados destacam que tais soluções podem ser duradouras, favorecendo, dessa forma, a resolução de problemas e paradigmas que até então pareciam insuperáveis.

6. INTERESSE E MOTIVAÇÃO DO (A) ESTUDANTE NO ERE

Por último, a pesquisa aponta que, apenas 3,7% apontam a falta de interesse ou motivação do (a) aluno (a) como a principal dificuldade. A desmotivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, seja presencial ou no ensino remoto, vem se constituindo em um dos principais desafios dos (as) professores (as) e das instituições escolares na contemporaneidade. Para Bzuneck (2009) a motivação tem importância fundamental na aprendizagem, pois os alunos desmotivados estudam muito pouco ou nada e, conseqüentemente, aprendem muito pouco, o que dificulta a formação de pessoas capacitadas para exercerem a cidadania.



São muitos os fatores que corroboram para este cenário, segundo Knüppe (2006, p. 277) as crianças, atualmente, vivem em uma sociedade repleta de atrativos que encantam e fascinam e que possibilitam obter informações por meio dos meios de comunicação, o que para eles é mais atrativo do que ir à escola que por sua vez não oferece a mesma motivação que a sociedade oferece. Mesmo que a escola esteja funcionando em outro formato.

Este de fato, se constitui um grande desafio, com resolução incerta, pois na visão de Fita (1999, p. 127) não existem receitas mágicas que melhorem a motivação dos alunos. Com efeito, na prática pedagógica, o (a) professor necessita estar atento para perceber as particularidades de cada aluno (a) em sua turma, as dificuldades, as frustrações, as habilidades, potencialidades, maneiras de aprender, enfim, entender as características mais evidentes e buscar sempre novos caminhos para as dificuldades que aparecem todos os dias, buscando dessa maneira favorecer e reforçar a decisão de aprender.

Todavia de faz necessário refletir que, o ensino remoto requer do (a) estudante um hábito de estudos, disciplina e organização, as quais, muitas vezes, ele não apresenta. Adiciona-se a isso a falta de aparelhos tecnológicos individuais, com recursos digitais que funcionem efetivamente. A utilização do celular, como a principal ferramenta de estudo, por vezes compartilhado com outros membros da família e com acesso precário ou limitado à internet, realça o abismo social, o modo como o ensino remoto chega às diferentes camadas sociais, intervindo diretamente no estímulo a continuação dos estudos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa indica que, a pandemia colocou em evidência a fragilidade do sistema educacional, de alguma maneira todos foram afetados. As vidas de professores (as), estudantes e famílias foram impactados pela *nova uma realidade de isolamento social, que expõe e intensifica as desigualdades sociais*, além de sua fragilidade emocional. A pandemia afetou profundamente a vida das pessoas, influenciando as relações e atividades que deixarão marcas profundas na sociedade.

Como bem define Martins (2020, p. 251), o cenário da pandemia trouxe novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional, tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”. Portanto, faz-se oportuno dar voz aos professores (as) das salas regulares da Educação



Básica, a fim de compreender sua percepção acerca do momento adverso em que a educação se encontra e os desafios que *a pandemia da COVID-19 impôs à sua prática pedagógica*.

Como ficou evidente no decorrer da pesquisa, o Ensino Remoto Emergencial ocasionou uma nova realidade para toda a sociedade, especialmente para os que vivenciaram drástica mudança no ensino escolar em curto espaço de tempo. Além disso o uso de plataformas virtuais para fins pedagógicos demonstrou a *déficit de habilidades sobre o uso da tecnologia como recurso* essencial no processo de construção do conhecimento.

Ressalta-se, contudo, *a importância do engajamento das famílias frente às mudanças emergentes provocadas pela pandemia no meio educacional*, para colaborarem ao desenvolvimento e envolvimento dos estudantes, por meio do ensino remoto, visando a construção de conhecimentos voltadas ao desenvolvimento de habilidades, potencialidades e competências mesmo a escola tenha assumido outras configurações.

REFERÊNCIAS

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acessado em: Fev. 2021.

BANNELL, R. I. *et al.* **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

BRAGA, R. Apresentação. In: FAUSTO, C.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 6-7.

BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Estratégia Brasileira de Transformação Digital**. Brasília, DF: MCTIC/Departamento de Políticas e Programas Setoriais em TICs/Secretaria de Política de Informática, 2018b. Disponível em: <https://www.cetic.br/tics/domicilios/2018/domicilios/A4/>. Acessado em: Nov. 2021.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BZUNECK, J. A.; BORUCHO VITCH, E. (Orgs). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e Aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, C. (Org.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46.

FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.



HODGES, C. *et al.* The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acessado em: Nov. 2021.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

LIMA, F. das C. S.; MOURA, M. da G. C. “A formação continuada de professores como instrumento de ressignificação da prática pedagógica”. **Linguagens, Educação e Sociedade**, vol. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/8242>. Acessado em: Abr. 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, R. X. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>. Acessado em: Nov. 2021.

MOREIRA, V. O método fenomenológico de Merleau Ponty como ferramenta crítica na pesquisa em psicopatologia. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 17 (3), 447-456, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/WLv8n6h8GJhjG4ZbkxVy4hb/abstract/?lang=pt>. Acessado em: Dez. 2021.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, 34, 351-364. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123>. Acessado em: Jan. 2023.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, 10(1), 41–57. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>. Acessado em: Fev. 2023.

TODOS PELA EDUCAÇÃO, Sociedade Civil sem fins lucrativos. **Ensino à distância na educação básica frente à pandemia da Covid 19**. Análise e visão do Todos Pela Educação sobre a adoção de estratégias de ensino remoto frente ao cenário de suspensão provisória das aulas presenciais. 2020. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pd. Acesso em: 11 out. 2021.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Soluções de Ensino à Distância**. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/themes/education-emergencies/coronavirus-school-closures/solution0>. Acessado em: Mar. 2021.

UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO/UNCME. **Educação em tempos de pandemia. Direitos, normatização e controle social**. 2020. p.24. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/9241/file.2020>. Acessado em: Out. 2021.